

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.030

Redacção, Administração e Tipografia: Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Lisboa — PORTUGAL

Sexta-feira, 31 de Março de 1922

Endereço telegraphico: Talha — Lisboa e Telefone 5339-0

PREÇO \$10 CENTAVOS

Officina de Impressão — Rua de Atalaia, 114 e 115

Não se acredita que o governo não haja reconhecido há muito a injustiça que está cometendo, conservando mais duma centena de criaturas encarceradas. Mas o governo parece não querer que se reconheça o seu capricho em conservar prisões injustas. Pois bem: nestas condições a organização sindical vai manifestar-se mais intensamente contra uma repressão sem causa. E' esta a decisão da U. S. O. Que a classe operária saiba cumprir o seu dever com decisão e energia.

O direito à vida

Já o tínhamos previsto antes dele se iniciar. At por fins de Dezembro tínhamos afirmado que o ano de 1922 seria para o operário um ano doloroso. Não nos enganámos. A ofensiva contra o operário desencadeada pelo governo atingiu a plenitude. Praticou-se a bárbara injustiça de cercar os bairros onde operários vivem, prendendo-os a esmo e deixando-os encarcerados em fortes, a adquirir doenças que lhes diminuem a vida e os impossibilitam para o trabalho. Um cortejo de misérias e lágrimas todos os dias marcha para os fortes, — uma marcha dolorosa de famílias pobres e sofridas para quem falta com o chefe de família o conforto sentimental do lar, a quem falta à hora das refeições o pão sobre a mesa nua. Esta barbaquada cometeu-se e parece perpetuar-se. Soube a classe operária evitá-lo, impedir o prolongamento da prisão, opondo-lhe um protesto enérgico e colectivo, suficientemente activo e eficaz, para que o atentado aos direitos do homem cessasse? A esta ofensiva o operário não opoz uma resistência digna, uma resistência corajosa.

A rajada da iniquidade passa e os operários permanecem calmos como se este acontecimento se tivesse desenrolado na Cochinchina.

Outra ofensiva que há anos se prolonga, continua desencadeando-se e agora com precipitada rapidez. Referimo-nos ao preço dos géneros que sobe com velocidade cinematográfica. O pão piora, o peixe rareia, o bacalhau e muitos géneros encarecem extraordinariamente. A vida do operário resume-se no trabalho cada vez mais exaustivo e uma alimentação cada vez mais deficiente. O operário em troca do trabalho, não sequer aufero o necessário, para alimentar-se.

O vestuário, o mobiliário tornaram-se quase inacessíveis. Tam inacessíveis como o fato do operário é uma tragédia de farrapos que os põe fora de todo o prazer estético, não os poupa aos horrores da chuva e do frio.

Lisboa não tem habitações para toda a população.

Numa casa onde moravam três pessoas, moram hoje dez ou mais. O seu lar resume-se em um ou dois compartimentos exíguos tendo ainda de viver nesses quartos ou partes de casa num controle vexatório ou deprimente.

Resumindo a ofensiva que a burguesia desencadeou sobre o proletariado cercou-lhe a liberdade, tornou-lhe hipotética a alimentação, roubou-lhe quasi totalmente o direito de habitar, reduzindo-lhe a tiras o vestuário.

O operário hoje, não tem onde habitar, não tem vestuário decente, não tem alimentação conveniente.

O governo neste fatídico mês de Março demonstrou que os operários deixaram definitivamente de fazer dalgumas regalias que o seu esforço revolucionário introduziu nas leis — humanizando-as.

Após esta ofensiva politico-burguesa onde foram parados os direitos do operário, onde foi parado o direito à vida?

E perante esta onda negra de misérias e iniquidades, o que faz?

Nada — dirão os pessimistas. Não se defende eficazmente — algará quem for razoável, sensato.

Pois deve preparar-se para repór no seu lugar o direito à vida que os políticos e os burgueses pretendem suprimir.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reuniu ontem o Conselho de Delegados da União dos Sindicatos Operários. Ocupou-se das violências governamentais, tendo aprovado por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que grande número de camaradas se encontram presos há mais de oito dias sem culpa formada, facto este que, à face da lei, constitui uma arbitrariedade;

Considerando que tal infâmia não deve continuar sem que se formule o mais veemente protesto da classe operária, porquanto só os operários essas perseguições são maldades;

Considerando ainda que estas factos devem ser tratados pela organização operária, porquanto se esta não intervir, visto o constatar-se que os outros organismos embora burgueses, mas jactando-se de liberais, não só calam, mas consentem também este estado de cousas, como por exemplo uma chamada Liga dos Direitos do Homem que existe, mas que não honra o seu nome porquanto só interviria quando se tratar da defesa dos direitos dos homens burgueses;

Considerando finalmente que é a U. S. O. que como organismo local compete interessar-se pela sorte dos presos por questões sociais.

O Conselho de Delegados reuniu em 30 de Março resolve:

1.º Solidarizar-se com os camaradas presos nos Fortes de Sacavém e S. Julião da Barra.

2.º Editar e distribuir profusamente um manifesto, tendente a demonstrar ao povo liberal, como a obra da nação vai criando razas.

3.º Realizar um comício público no mais curto espaço de tempo.

4.º Convidar o operariado de Lisboa a comparecer no próximo Domingo nos fortes de Sacavém e S. Julião, numa manifestação aos presos, fazendo com esse fim um apelo em A Batalha.

Pré-presos por questões sociais

Comissão Central

Esta comissão, juntamente com grande número de famílias dos camaradas presos na Torre de S. Julião da Barra e forte de Sacavém, mais uma vez se dirigiu ontem, pelas 14 horas, ao ministério do Interior, a fim de se avistar com o presidente do Ministério para tratar da libertação daqueles camaradas.

Como o sr. António Maria da Silva não se encontrasse no mi-

Rebeldias

Estava longe de supor que as primeiras linhas que deveria escrever na Batalha, após um forçado lazer de alguns meses, tivessem que ser de franca condenação a um acto praticado por operários, que eu, como operário que sou, desejaria ter sempre ensejo para louvar e nunca para combater. Mas infelizmente os nossos dados algumas vezes tem que deixar de ir ferir os burgueses, para atingir criaturas que formam na classe onde nós formamos e que procedem pior do que os burgueses.

Conforme A Batalha noticiou, manifestaram os operários da Companhia das Águas ao sr. Carlos Pereira, director da mesma companhia, a sua gratidão não só por lhes ter aumentado os salários, mas também por haver elevado o preço da água!

Impressionou-me muito mais este desgracado agradecimento que o velho discurso do papagaio que morreu na C. G. T. O homem não conseguiu magoar, mas o acto torpe que ele e os seus companheiros levaram a cabo é de arripiar.

O caso de agradecer um aumento de salário denota só por si mais que inconsciência: sublimismo. E denota também porque a Companhia, aumentando os salários ao seu pessoal, desde que tal aumento era necessário, não fez um favor, e só os favoreceu a agradecer. Praticou apenas um acto de justiça, embora à custa do consumidor, o que significa que não havia lugar a quaisquer loquacidades.

Porém, multissimamente condonável é a atitude desse pessoal quando não hesita em manifestar publicamente, em rica mensagem de pergamino, a sua satisfação para com o director, por este haver elevado o preço da água, visto que semelhante gente procedendo dessa maneira é tão curta de vistas que não se apercebe que se coloca contra a população dum cidade, que está pagando a água sensivelmente mais cara não sómente para que os operários da Companhia tenham salários mais altos, mas também para que os acionistas — que não são proletários — apurem dividendos mais gordos.

A apostar que os operários que lam tristemente vem de manifestar-se a favor da direcção dum das companhias que mais mal tem feito à população de Lisboa são dos que mais indignação mostram em casa, junto da família, contra as extorsões dos comerciantes e industriais.

Felizmente que essa gente diz não querer nada com a organização sindicalista. E' que sabe que se estivesse do lado de cá se lhe aconselharia hombridade, em vez de subversividade.

Alexandre VIEIRA

Classes que reclamam

Manufactores de calçado

Reuniu o pessoal das oficinas Felix, Modelo, Liz, A. J. Gomes Ltd., tendo nomeado delegados para intensificação do movimento para aumento de salário.

Reunio hoje, pelas 21 horas, o pessoal das seguintes oficinas: Americana, Vitor Gomes & Pedroso, Sapataria Aurea, Sapataria das Damas, Pitu, Salgado (Portas de Santo Antão).

Alfaiates

Reuniu a comissão nomeada na última assembleia magna, a qual notou a falta de competência da classe.

Esta comissão sente com desgosto a forma como a classe se desinteressa das questões que lhe dizem respeito.

Constituiu a comissão que vários industriais, temendo já as reclamações dos que sofrem os horrores da fome, andam oferecendo um pequeno aumento ao seu pessoal, para ver se conseguem evitar a greve nas suas casas.

Esta comissão previne a classe de que não deve aceitar aumentos que os mesmos lhe ofereçam, pois só tem em mira prejudicar o movimento que se vai realizar.

Alexandre Vieira

O nosso camarada Alexandre Vieira, que há dias se encontra em Lisboa, de regresso da Guarda, em cujo sanatório, esteve, durante alguns meses, a combater a doença pulmonar de que foi acometido, envia-nos, para serem tornadas públicas, as seguintes linhas:

Alexandre Vieira, consideravelmente melhor de saúde, na impossibilidade de se dirigir pessoalmente a todos os amigos e camaradas que durante a sua doença lhe manifestaram, por vários modos, o seu apreço, a todos afirma por esta forma o seu indelevel reconhecimento.

A viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro

Largou ontem, às 7 horas, para a viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro, o hidro-avião, pilotado pelo capitão de mar e guerra sr. Gago Coutinho e capitão-tenente sr. Sacadura Cabral.

Segundo rádios recebidos no ministério da marinha, às 7 e 20 foi avistado pelo navio inglês *Scottian* o hidro-avião na latitude 28.08 ao norte e longitude 9.08 oeste. Às 8 horas recebeu-se um rádio de S. Julião, dizendo ter ali passado o avião, sem novidade. Às 9 e 10 foi avistado pelo vapor holandês *Alphard* em latitude 36.º norte e 11.22 oeste.

Às 15 horas chegou as Canárias. Noronha.

Contra uma revoltante desumanidade

S. Julião da Barra e Forte de Sacavém transformados em presídios, para conservar operários encarcerados contra a lei e contra a justiça

Ameaça perpetuar-se a tremenda iniquidade. O governo, inimigo das leis do regime que diz servir, mas que implacavelmente desprestigia, refractário a todos os sentimentos de humanidade e justiça, deixa permanecer os operários nas Bastilhas. Há 21 dias que os operários lá se encontram, sem que até agora o governo explicasse a razão de tam odiosa detenção. Estão presos operários que não atentaram contra nenhuma lei e ainda permanecem no Terreiro do Paço um governo que violou a constituição do regime. E' certo que as leis só são cumpridas, quando disso não resulta prejuizo para a situação dos privilegiados ou quando os que por elas são beneficiados, impõem pela sua força colectiva e activa a sua aplicação pratica.

Deve analisar-se a violação das leis, visto que o governo mantendo encarcerados os operários, teve que as espelhar.

Ora as leis só são violadas quando são suspensas as garantias constitucionais. Só em casos anormais as garantias são suspensas. Ora este governo de inéptos, de liberticidas, não suspendeu as garantias, porque não se passavam acontecimentos anormais que justificassem, mesmo sob o ponto de vista burguês, semelhante medida extrema. O governo procedeu dum forma ambigua. Não suspendeu as garantias, porque lhe escasseavam as forças e a razão — a razão, ainda mesmo sob o ponto de vista burguês — para se arrojar a tal cometimento. Portanto a situação dos operários que se encontram nos fortes é ilegal visto que a suspensão de garantias se não deu.

Assim o governo resolveu que a constituição só exista para os que formam à direita, para as chamadas forças vivas. Para os operários, não. Esse bando grotesco que assila, palra, grita e barafusta em S. Bento, como a constituição foi violada apenas para perseguir e manter encarcerados operários, não se incomoda, não protesta, não se interessa, não se revolta. Acha perfeitamente normal que os operários sejam viver sob a alçada dos indiguns de um tratado lógico partidário — gridois. Mas é o diabo a malda coleiça — acrescentam.

Aí tem a razão porque no parlamento ninguém ousa perguntar ao governo as razões determinantes da sua atitude de hostilidade para com a classe operária.

Algo governo falta-lhe até o apoio do próprio partido, que o tolera por razões políticas, e falta-lhe a opinião, que dele se divorciou desde o primeiro dia.

Os operários servem-lhe as conveniências políticas. Eles estão presos para que se não estabele um governo moral e politicamente falido.

O operário Francisco Pais foi acometido de doença no forte de Sacavém, tendo por isso sido transferido para a enfermaria do Limoeiro.

Da *Imprensa da Manhã* transcrevemos, com a devida vénia, o artigo que segue:

Torre de dor e injustiça...

Meio dia, sol alto semi-enfocoberto pelas nuvens, o *side-car* seguiu conhecido pela estrada Lisboa-Cascais até S. Julião da Barra a visitar algumas dezenas de presos, na sua maioria crianças, que ali se encontram detidos há 20 dias.

Estrada péssima, paisagem linda e rio a acompanhar-nos carinhoso por todo o caminho.

Não sabemos se conhecem a velha torre de S. Julião: Negra, plena de masmorras sem ar e sem luz, ela tem

Visitamos as prisões. Os detidos citaram-nos casos de que falamos acima. (Ver continuação na 2.ª página)

A U. S. O. e os presos

A U. S. O. convida todo o operariado de Lisboa e arredores a comparecer nos fortes de Sacavém e S. Julião da Barra, no próximo domingo, a fim de manifestarem a sua solidariedade aos presos por questões sociais, vítimas da mais feroz perseguição governamental, e para ao mesmo tempo demonstrarem as forças reaccionárias, que os presos não estão sós, e que com eles está toda a alma operária e revolucionária.

U. S. O.

Os sindicatos de indústria

Tese apresentada ao IV Congresso da União Sindical Italiana, reunido em Roma nos dias 10, 11 e 12 de Março de 1922.

Relator — Alibrando Giovannetti

(Conclusão)

A moção que proponho tem junto um esquema da organização dos sindicatos de carácter nacional e local. Neste esquema são tomadas em conta as condições industriais diversas de todos os centros, num aspecto tecnicamente orgânico que corresponda quanto possível fielmente à estrutura económico-capitalista da Itália...

Moção

Considerando que os trabalhadores industriais são forçados na sua grande maioria a reunirem-se pelas necessidades do trabalho na fábrica ou na fazenda, a qualquer que seja a profissão, a sua categoria e a sua condição, todos cooperando na obtenção de um género de produção;

Considerando que a estrutura da organização sindical do proletariado deve ser baseada na fábrica ou na fazenda, e na indústria, afim de que possa corresponder aos fins imediatos de defesa e de conquista proletária e aos fins de emancipação completa da classe trabalhadora do jugo económico e político do capital;

Considerando que semelhante forma de organização operária baseada na fábrica e na indústria, corresponde à exigência da vida moderna de trabalho e cria de facto o núcleo operário gestor e produtor da fábrica, no período histórico da passagem do sistema capitalista de produção ao sistema social dos sindicatos de trabalhadores, através da expropriação e tomada das fábricas pelos mesmos sindicatos;

Considerando que nas organizações aderentes à U. S. I. iniciou-se já uma obra tendente à transformação das ligas profissionais em sindicatos nacionais e locais de indústria;

Considerando que este trabalho, por variadas e complexas razões, não está completo;

Delibera empenhar formalmente as Camaras de Trabalho e as Unidades locais na reorganização das ligas e dos sindicatos, onde eles não estejam, sob as seguintes bases:

a) constituição de sindicatos entre os operários de cada fábrica ou fazenda;

b) agrupamento local dos diversos sindicatos operários de fábrica por cada industria;

c) constituição de sindicatos de industria nos centros onde o número de operários de cada officina ou fazenda seja exíguo;

d) adesão, de facto e de direito, dos sindicatos locais à organização nacional de industria, conservando os sindicatos a sua autonomia em toda a sua actividade, e para os movimentos que não interessem mais industrias ou outros centros industriais, ou que revistam um caracter geral de classe;

Confere aos órgãos executivos da U. S. I. a missão de impulsionar o funcionamento dos sindicatos nacionais de industria que, por razões diversas, suspendam a sua actividade, e também de criar outros sindicatos que reagrupem a força proletária de cada industria não ainda organizada nacionalmente;

Approva o esquema de organização dos sindicatos, junto a esta tese, deixando as organizações locais a plena faculdade de adoptá-lo conforme as suas tendências e como reputo necessário.

A. Giovannetti.

Esquema de organização de sindicatos

Sindicato de fábrica

1) Constituição do Sindicato Operário em cada fábrica, estabelecimento, officina, estaleiro ou fazenda, o qual será composto dos trabalhadores de todas as profissões, categorias, condições de trabalho e sexos quando o seu numero permita.

2) Os sindicatos operários da fábrica, ou locais do ramo de industria, fazem parte do Sindicato ou Federação de Industria nacional dos trabalhadores da industria, no mesmo tempo que da Camara de Trabalho ou da União local.

3) O Sindicato Nacional de Industria deve ser parte integrante e indissolvel da União Sindical Italiana e subordinar a sua actividade o os seus movimentos locais e nacionais de industria ou de categoria aos interesses e aos fins da classe proletária, coadunando a sua acção à orientação da U. S. I.

4) E' da competência do Sindicato Nacional de Industria:

a) coordenar os movimentos económicos dos trabalhadores da industria, que façam parte do mesmo sindicato;

b) orientar os operários sindicados, na sua agitação e nas suas greves, de accordo com a Camara de Trabalho e outras organizações locais;

c) assumir a direcção dos movimentos de carácter nacional, ou extensivos a mais centros industriais, com previa decisão da organização interessada;

d) velar pela propaganda, que moral, quere por meio da imprensa, e do incremento da organização da classe nos centros industriais;

A BATALHA AS GREVES

recolher e fornecer todas as notícias, dados estatísticos sobre as condições económicas e morais dos trabalhadores, etc., e do seu movimento.

f) esclarecer os operários e as secções sobre os problemas sindicais e de trabalho que possam interessá-lo, e dar parecer e orientação, sobre os seus movimentos;

15) As secções ou os sindicatos locais fabris, etc., dos trabalhadores e por seus movimentos, fazendo parte do sindicato Nacional, conservam a sua autonomia administrativa e sindical, em harmonia com a orientação da U. S. I. e com as disposições estatutárias dos organismos aos quais sejam aderentes;

16) A agitação e as greves poderão ser iniciadas sob prévia de liberação dos operários interessados directamente e com o voto favorável da Secção local. Se se trata de um movimento extensivo dos operários de mais indústrias ou localidades, é necessário o voto favorável de todos os sindicatos ou secções interessadas por meio da assembleia plenária ou referendário, segundo as condições de ambiente, de topografia, etc.

17) A direcção dos movimentos é própria da secção, quando apenas interessam a mesma; à Câmara de Trabalho — se o movimento interessa mais organizações locais; ao Sindicato Nacional — se o movimento se estende a mais localidades ou à nação inteira. — Em todos os casos a Câmara de Trabalho cumpre a sua missão na zona do movimento e o Sindicato Nacional orienta o movimento em pleno acordo com a secção interessada, constituindo a propósito comitês da agitação.

18) As eventuais soluções de vários movimentos parciais ou gerais de indústria ou de categoria, devem obter a ratificação pelo voto favorável dos operários interessados no movimento. Quando o movimento seja extenso a muitas localidades, das quais se torne impossível uma solicitação e directa resposta da massa, as deliberações, são tomadas com uma larga representação dos operários grevistas organizados, a qual será previamente nomeada.

19) Os representantes dos sindicatos nos congressos, nos conselhos, nas comissões, etc., devem ser escolhidos exclusivamente entre os operários dos respectivos sindicatos. Os secretários estipendiados serão escolhidos preferentemente entre os operários da respectiva indústria.

Operários das Obras do Estado

As Comissões de Melhoramentos do Sindicato Único de Construção Civil e Mestres de obras e de oficinas dos Edifícios Públicos, mais uma vez entrevistaram o administrador geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais sobre o aumento dos salários das camaradas das obras do Estado e Bairro Económico da Ajuda.

Pelo referido senhor foi respondido que amanhã o ministro do Comércio daria o despacho à proposta que lhe foi presente para o citado aumento e que depois de obter esse despacho daria ordens imediatas à direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais a fim de ser comunicado às secções para a confecção de folhas dos pagamentos do aumento a dar.

Tiveram também conhecimento, pelo engenheiro Sr. Craveiro Lopes, das negociações que tem tido com o ministro do Comércio para que seja reforçada a verba da construção das casas económicas, de maneira que esse aumento satisfizesse o pedido dos operários que nelas trabalham, que entende ser justo, para evitar que, a satisfazer com a verba actual esse aumento, tenha que suspender temporariamente os trabalhos até adquirir mais verba, o que se torna contraproducente a tal se dar, pelos prejuízos que de momento traria aos operários e aos mesmos trabalhos.

Estas comissões esperam resolver o assunto quanto antes, a contento das partes interessadas. Amanhã mesmo entrevistaram o ministro do comércio e o administrador geral, para darem conta dos trabalhos realizados.

Incêndio

Pelas 22 e meia horas de ontem, produziu-se um incêndio, causado por um curto-circuito, na travessa de S. Francisco, 9, às Amoreiras, residência e propriedade de Maria da Silveira. Ficaram queimadas a roupa da cama e a mobília do quarto.

Compareceram material dos bombeiros voluntários de Lisboa e bombeiros municipais (1.ª secção). Os prejuízos são cobertos pela Companhia de Seguros Fidelidade.

Vida anarquista

Os Emancipados. — São convidados todos os componentes deste grupo a reunirem hoje, para assunto urgente no primeiro local.

JUVENDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Mobilidade. — Para assunto muito urgente, reúne hoje, pelas 21 horas esta secção em assembleia geral, no local do costume.

Contra uma revoltante desumanidade

(Continuação da 1.ª página)

queixaram-se amargamente de os tratarem a todos como feras, falaram da péssima alimentação, elogiaram todos os oficiais com excepção do capitão sr. Correia que, por influências ancestrais, é um terrível carcereiro e... lá ficaram os inocentes esperando a liberdade, os culpados (se os há) aguardando justiça.

E. S.

O PROTESTO OPERARIO

Pessoal das oficinas dos T. M. E.

Na assembleia geral de ontem foi aprovado por unanimidade o seguinte documento:

«O pessoal operário das oficinas dos T. M. E., reunido em assembleia geral para tomar conhecimento dos trabalhos realizados pela comissão de melhoramentos, não pode deixar de protestar contra o procedimento dos governantes e de todos os reacçãoários do comércio e indústria que, não satisfeitos com as misérias que vem fazendo passar ao povo trabalhador, envenenaram pelo caminho da feroz perseguição, mantendo arbitrariamente as prisões de dezzenas de operários, cujo crime é não ganharem o suficiente para satisfazer a devoradora ganância da indústria e do comércio. Mais ainda salda as classes em luta, aguardando as deliberações da central dos sindicatos.»

Secção do S. Único Metalúrgico do Povo do Bispo

Conforme estava anunciado realizou-se a sessão magna de protesto contra as perseguições aos operários conscientes levadas a efeito pelo actual governo que por ironia do destino se rotula de democrático. Depois de aberta a sessão é dada a palavra aos delegados do Sindicato Único Metalúrgico, Sindicato e Federação da Construção Civil, Corticeiro, Metalúrgico e Construção Civil do Povo do Bispo, sendo no final aprovada a seguinte moção:

«As classes trabalhadoras reunidas em sessão magna de protesto contra as arbitrariedades cometidas pelas autoridades resolvem: 1.º Impulsionar as centrais dos Sindicatos para levar a efeito em movimento de protesto, contra as prisões dos trabalhadores indefesos; 2.º Ficar em sessão permanente aguardando as resoluções que se venham a tomar para a libertação dos mesmos camaradas.»

Sindicato Único da Construção Civil

Reuniu ontem a comissão administrativa deste sindicato, que protestou contra as arbitrariedades cometidas pelo governo.

Corticeiros de Almada

Em sua última assembleia, os corticeiros de Almada protestaram contra as prisões arbitrárias efectuadas por ordem do governo, resolvendo solidarizar-se com as deliberações que a organização operária venha a tomar no sentido de conseguir a liberdade das camaradas detidas, prestando-lhes também o seu auxílio material para o que se abriam quotas nas fábricas e oficinas.

Rurais de Sabugueiro

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Sabugueiro, reunida em assembleia geral ocupou-se, entre outros assuntos, das perseguições governamentais aos sindicalistas, resolvendo tornar público o seu formal e enérgico protesto contra tais violências, resolvendo mais prestar a sua inteira solidariedade às vítimas injustamente encarceradas.

Carrageiros

Esta associação resolveu protestar enérgicamente contra as prisões de camaradas inocentes, estando ao lado da central dos organismos sindicais para qualquer movimento, a fim de se obter a sua libertação.

União Têxtil

Em reunião dos corpos gerentes desta classe, realizada em 29 do corrente, tratou-se de diversos assuntos de interesse para a mesma classe, resolvendo lavar o seu enérgico protesto contra as prisões feitas aos seus camaradas.

Mais resolveu nomear duas comissões para visitar os seus camaradas presos em Sacavém e S. João da Barra, aprovando de do coife se retirasse uma verba de 4000 para auxiliar os mesmos, a qual deve ser entregue aos presos pelas comissões.

Essas comissões são compostas por Henrique França, Alvaro Costa, António Alves, Manuel de Almeida, António Cruz de Amaral e José Bicho.

GRAÇA DO DIVOR

Trabalhadores Rurais

Realizaram uma sessão de protesto contra as arbitrárias prisões de operários. Todos os oradores se referiram às violências praticadas pelo actual governo, estigmatizando vibrantemente as acinzentadas perseguições exercidas contra a classe operária.

PORTO

Núcleo da Juventude Sindicalista

Reuniram os corpos gerentes que protestaram indignadamente contra as perseguições governamentais. Deliberou salutar os jovens sindicalistas presos.

Outros protestos

Centro Comunista de Lisboa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede deste Centro, rua do Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º dt., uma sessão de protesto contra as arbitrárias prisões de trabalhadores, há 21 dias encarcerados nas fortalezas de S. João da Barra e Sacavém, sem que se justificasse até hoje tão injustas e violentas detenções, e ao mesmo tempo tratar-se de resoluções tendentes à sua libertação.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Operários das oficinas dos T. M. E. — Reuniu ontem a assembleia geral do pessoal operário das oficinas dos T. M. E., para tratar da sua situação e estabilidade, fazendo o camarada Viriato Rosa uma larga exposição, demonstrando a necessidade do pessoal se interessar um pouco mais pelas suas reivindicações. Foi lido o relatório da comissão de melhoramentos.

Procedeu-se à nomeação dos delegados para as vagas na comissão de melhoramentos e de dois delegados pintores a pedido da respectiva comissão profissional, Luis Pereira e Júlio Pereira.

Carrageiros. — Reuniu esta associação em assembleia geral, deliberando o seguinte: Concorrer com 10000 para as eleições de A. Batalha; rectificar os mandatos aos delegados à U. S. O.; nomear representante à comissão propostos; nomear camaradas em substituição aos secretários, adjunto e arquiveiro; concorrer, do Coife, com 10000 para a comissão pró Alfredo Marques e Alexandre Vieira, tirando-se para o mesmo fim uma quota na assembleia que rendeu 10000.

A assembleia volta a reunir brevemente para estudar a forma de obter o melhor de situação para a classe.

Federação Nacional da Construção Civil. — Conselho Federal. — Na sua última reunião foi discutida a situação dos camaradas presos, sendo apresentada uma proposta sobre o assunto, que baixou a uma comissão para a mesma dar parecer.

Sobre o horário de trabalho, que se pretende alterar, foram tomadas várias resoluções, tendo ainda sido resolvido enviar brevemente dois delegados a vários sindicatos do Algarve, em missão de propaganda. Por último foi apreciado um ofício da C. G. T., deliberando-se oficial a este organismo, a dar conta do que sobre o mesmo foi resolvido.

Ferrovários do Sul e Sueste. — Reuniram ontem no Sindicato da C. P. os ferroviários do Sul e Sueste, da direcção e estações de Lisboa. Presidência Miguel Correia, secretário por Mário de Carvalho e Tomás Martins.

Usaram da palavra Ludgero Cigarrito, António José Pinto, Francisco Brandão e outros, sobre as vantagens da delegação do seu sindicato em Lisboa, sendo eleitos os seguintes corpos gerentes: Fernando António Magalhães, Alfredo Pinto, Júlio Vilas Boas, Jaime Bento da Cunha e António Sousa Nunes. Delegados ao 1.º congresso ferroviário português: Ludgero Cigarrito, Júlio José Fernandes e Alfredo Pinto.

Foram aprovados todos os trabalhos já realizados e também já aprovados nas assembleias do Bairro e na linha. António José Pinto propoz, sendo aprovado, que fosse enviado um telegrama ao presidente do ministério reclamando a libertação dos presos por questões sociais. A favor destes foi tirada, no final da sessão, uma quota, que rendeu 11575.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia de delegados deste conselho, para ser apreciado o balanço geral de 1921, devendo comparecer todos os delegados da gerência de 1921, e os nomeados para 1922.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas.

Pessoal dos Hospitais Cívicos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.ª Apresentação dos trabalhos da Comissão da «Revista Hospitalar»; 2.ª Apreciação das «demarches» feitas pelo funcionalismo público, para melhoria de situação; 3.ª Apreciação do julgamento do processo de Marcelino Gil.

Reúne com qualquer número.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia, esta classe convocada a reunir hoje, pelas 20 horas prefixas, devendo comparecer todos os associados por motivo de serem assuntos de grande responsabilidade.

Manipuladores de Pão. — A direcção desta associação convida a comissão de melhoramentos a reunir hoje, pelas 13 horas, a fim de a elucidar sobre as suas demarches.

Operários do Município. — Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a já anunciada assembleia geral para apresentação do parecer da comissão revisora de contas sobre o relatório do ano transacto e bem assim para a classe se pronunciar sobre a subvenção concedida por deliberação camarária do dia 20 p. p.

Deve comparecer a comissão de melhoramentos.

Instrução

Deve ser publicada hoje uma portaria determinando que os inspectores escolares façam ver aos professores seus subordinados a utilidade e conveniência em se efectuarem excursões ou passeios escolares nos meses de Março, Abril e Maio, nos dias que julgarem mais convenientes. Enquanto este assunto não seja regulamentado definitivamente por diploma especial, os conselhos escolares determinarão os dias em que as excursões ou passeios deverão realizar-se, dentro dos referidos meses. Nas escolas de um só professor, as excursões ou passeios serão combinados com o inspector do respectivo círculo com a devida antecedência.

«Os professores efectivos de ensino primário que, nos termos da portaria de 24 do corrente, continuem a frequentar os cursos de habilitação ao magistério primário superior, devem apresentar nos respectivos estabelecimentos de ensino, certidão do seu serviço efectivo no magistério, passada pelo respectivo inspector escolar, a fim de poderem ser abonados dos seus vencimentos.»

«Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo do 2.º grupo do liceu de Lamego e outra do 3.º grupo do liceu de Leiria.»

«Foi decretado que as escolas primárias superiores do Instituto do Professorado Primário, de Júlio Diniz, de Coimbra, sejam anexadas respectivamente, as escolas normais primárias de Lisboa, Porto e Coimbra.»

Pessoal da Carris

Nota oficiosa da Comissão de Melhoramentos

Presados camaradas: Como tínhamos dito, fomos ontem recebidos pelo presidente do ministério. Na impossibilidade deste senhor comparecer à hora marcada para as 15 horas, no edifício do parlamento. Desta conferência tem a comissão a esperança que em breve novas conferências se realizarão, que serão o início de «demarches» que esperamos ser coroadas de êxito, visto que se vai reconhecendo que ao pessoal da Carris assiste razão e bastante razão naquilo que reclama.

Como vêdes, camaradas, esta comissão continua empregando os seus esforços para conseguir uma solução rápida para um conflito que tantos prejuízos está causando à população da cidade e que se ainda se mantém é devido à intransigência da companhia, que não tem querido negociar com o pessoal.

Camaradas: Também a comissão continua tratando da libertação de todos os presos, sendo de esperar que muito breve sejam restituídos à liberdade, pois não há motivo que justifique a sua detenção.

Como novamente indivíduos mal intencionados e com fins desconhecidos, afirmam que o pessoal não retoma o trabalho por coacção, recendo violências, mais uma vez declaramos que se a greve se mantém é por a classe reconhecer ser-lhe impossível, — pois briga com o seu carácter e idoneidade — retomar o trabalho em condições vexatórias.

Coacção não se exerce sobre ninguém, pois está isso fora dos nossos princípios; a todos se dá completa liberdade de proceder de harmonia com a sua consciência.

O que se torna impossível é retomar o trabalho em condições piores, mas bem piores do que aquelas em que o abandonamos. Tomando esta comissão conhecimento do falecimento da mãe do nosso camarada Joaquim da Costa, secretário geral do sindicato, e não podendo comparecer no seu funeral, devido à mesma hora estar conferenciando com o presidente do ministério, por este meio envia a esta camarada as suas sentidas condolências.

Camaradas: De harmonia com o vosso carácter, procedei no futuro, pois que do vosso futuro procedimento depende o bem ou mau estar de 2.300 camaradas e respectivas famílias. — A Comissão de Melhoramentos.

NOTA OFICIOSA

A todos os assalariados da Carris de Ferro

Presados camaradas: — Pela maneira nobre e altiva como tendes sabido despresar os chamamentos da benemérita Carris, apesar da luta já ter sido iniciada há 44 dias, este Comité saudava-vos, iniciando-vos a continuá-la na luta até que os detentores da riqueza social reconheçam que quem tudo produz, tem direito a impôr-se e reclamar aquilo que é justo e racional, dadas as circunstâncias de que senão nós quem tudo produzimos a tudo temos direito.

Não será isto quanto há de mais justo e racional?

Evidentemente que sim!

Camaradas: A nefasta trindade: Governo, Companhia e Confederação Patronal, está empenhada em nos derrotar; porém, tal não conseguirá pois que o pessoal da Carris, que neste movimento tanto se tem dignificado, saberá responder com a sua inquebrantável solidariedade às arremetidas queixoscas de tan rancorosas entidades. A luta prossegue e prosseguirá, já mais se conseguindo a normalização dos serviços de viação, enquanto justiça não seja feita a uma classe que tam nobre e altivamente tem sabido e continuará sabendo impôr-se.

Não reconhecem os nossos inimigos o valor moral do nosso movimento, mas no entanto vão confessando estar assombrados com a nossa organização.

Então a Carris julga que o proletariado não se há-de ir emancipando da vil exploração de que está sendo vítima? Pura ilusão.

Mudemos agora de assunto.

A generosa e benemérita Carris, nos jornais burgueses de ontem, fazia um desmentido a um jornal da manhã. Por que não tem coragem de falar claro? O desmentido era à nota deste Comité e não a qualquer jornal.

Então não são verdadeiras as condições do contrato que ontem publicamos?

São garantimos a sua veracidade. Julga a Carris que adoptamos os seus nojentos processos, falseando sempre a verdade?

Engana-se. A nossa honestidade e carácter é muito, mais elevada, que a honestidade dos indivíduos que falsificam a escrituração para anunciar enórgias deficiências.

Querá a Companhia que lhe provemos que ela pretende cortar regalias ao pessoal? É só dizer que imediatamente descreveremos as regalias que pretende cortar.

Como o comunicado vai já um pouco extenso, vamos terminar, indicando à classe o número do policia 671, da 13.ª esquadra, que em Santo Amaro anda convidando indivíduos estranhos a irem-se inscrever na Companhia.

Camaradas: Sede enérgicos e firmes!

Gratitem alto: Vivam todas as Jasses em luta Viva a Emancipação dos Trabalhadores! Vivam a C. G. T. U. S. O. e A Batalha Abaixo a repressão governamental!

O Sub-Comité Executivo.

Operários mobiliários

Resolvem mudar de tática retomando o trabalho em 235 casas que cedem às reclamações

Após 9 dias de luta e sem que o seu moral se tenha abalado, reuniram ontem em grande número as classes do mobiliário para apreciar a situação do seu movimento.

Na assembleia foram lidos os compro-

missos dos 235 industriais que aderiram às reclamações e foi apreciada a atmosfera de suspensão criada sobre o carácter dos industriais aderentes e lida a nota do comité, ponderando a necessidade de se fazer um apuramento final dos responsáveis da protecção da luta, indica a volta ao trabalho nas oficinas comprometidas com os operários e assim pôr à prova o carácter dessas criaturas e a petulância da Confederação Patronal no seu lock-out.

Foi aprovada a nota do comité, dispondo-se os operários a fazer valer as suas reclamações e a prosseguir na luta até integral vitória.

Hoje deve ser distribuído um manifesto elucidativo às classes do mobiliário.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: O comité orientador da greve, confiando no bom moral que tendes conservado nestes 9 dias de luta, entende todavia que é mister preclarificar muito claramente a situação presente.

Assim, ao presente, 233 patrões, pequenos e grandes industriais, pequenos e grandes lojistas, tomaram conosco compromissos de cedência às nossas reclamações.

Há compromissos escritos e compromissos verbais; mas, de nossa parte, dadas as demonstrações das assembleias, supõe este comité que há a firmeza e dignidade precisas para os fazer cumprir. Existe um pequeno bloco de patrões, já muito conhecido, que se mantem recitante e sob pressão ameaçadora da C. P. que chega a atemorizá-los com a ameaça de lhes serem retirados os créditos nos bancos. Segundo as impressões colhidas junto desse bloco e ainda o que na generalidade transpira de dúvida sobre as 233 adesões recebidas, afirma-se nos indispensável o lançamento duma experiência para o apuramento final do carácter das criaturas com que tratamos, sendo essa experiência — a volta ao trabalho nas casas que aderiram às reclamações.

Porém, o bom êxito depende da vossa firmeza, da vossa coesão e solidariedade. Desde o início que vos vimos dizendo que a luta presente é de vida ou de morte para nós e ainda para a organização em geral, pois se pretende não só cercar-nos a regalia que agora pretendemos assegurar, como ainda reduzi-lo a situação de aceitar-nos os maiores vexames, sendo seu fío especial o aumento de horas de labor.

Não poderemos tal consentir! Para isso lutaremos, como e até onde for preciso!

Queremos contudo desfazer todas as suspeitas, pôr um termo a todas as calúnias e sabermos seguramente até que ponto pretendem levar-nos!

Vão as classes mobiliárias passar por uma das maiores provações — definir bem o carácter que a sua luta deverá tomar.

Entrar cabisbaixos nas oficinas vencidas pela fome, nunca!

Lutar até vencer, sim!

Assim, este comité indica-vos o seguinte:

1.º — Devem amanhã todos os operários das 233 casas comprometidas a dar o aumento, apresentarem-se nas oficinas, dispostos a trabalhar com o aumento reclamado;

2.º — No caso de qualquer industrial ou lojista, alegando seja que motivo for, faltar ao compromisso tomado, imediatamente o pessoal dessas casas voltará ao sindicato a dar parte do sucedido;

3.º — Os operários das restantes casas continuarão a luta até que os seus patrões definam atitudes, cedendo, para o que as comissões de negociações amáveis mesmo os procurarão;

4.º — A salda das oficinas todos os operários, sem distinção, devem reunir no sindicato em assembleia magna, a fim de se apreciar a situação e tomar deliberações;

5.º Todos os operários do mobiliário, animados do belo espírito de luta e sacrificado já tantas vezes demonstrado, devem dispor-se a aceitar a luta tal qual ela se lhes apresenta, pondo acima de tudo a integridade dos seus lares e a dignidade da organização operária;

6.º Este comité, confiado em vós, tem garantida a nossa vitória e a derrota da fantasmagórica Confederação Patronal, para o que continuará, através de todas as contingências, na sua missão de orientador da luta.

Este comité saudava-vos e incitava-vos a levantar bem alto o bom nome do nosso sindicato, lavando as afrontas que nos tem sido lançadas pelos sicários do mercantilismo.

O comité central.

Operários chapeleiros

NOTA OFICIOSA

São decorridos já 26 dias que os operários da fábrica A Lisbonense Ld.ª se encontram em greve, sem que tenha havido uma satisfatória resolução.

Pretende o gerente e os canários que lá estão e que são a vergonha da classe, desmoralizar alguns dos grevistas, oferecendo-lhes dinheiro para irem trabalhar, traindo os seus companheiros, sabendo estes repeli dignamente a afronta.

O que o sr. Reis pretende já todos nós sabemos. Vai-se incomodando com os seus prejuízos que a fábrica tem sofrido com a sua teimosia, mas como quer estar colocada na sua torre de marfim, quer também ver se consegue com o suborno arranjar pessoal sem a devida justiça fazer aos grevistas.

Camaradas: Cumprí o vosso dever, repeli sempre a afronta do suborno como até agora tendes feito.

Desprezai os indignos traidores que se deixaram vender pelo prometimento duma suposta e fantástica sociedade nos interesses da fábrica.

Avante, sem desfalecimentos que a vitória há de ser nossa.

Vivam todas as classes em luta, os presos por questões sociais, A Batalha e C. G. T. — O Comité.

PORTO

O estado dos conflitos grevistas

PORTO, 29. — Ao número das fábricas e oficinas encerradas em virtude do respectivo pessoal se declarar em greve, juntou-se mais a fábrica de calçado per-

NACIONAL

Telefone 0. 2046
RECITA EXTRAORDINARIA

HOJE — Às 21 horas
1.ª representação, nesta época, da peça em 5 actos, de Gaston Callinet e Robert de Flers, tradução de Melo Barreto

A PRIMEROSE

Repartição do actor
EDUARDO BRAZÃO no papel de Cardeal de Morano

Os principais papéis por Irene Graça, Maria Pia, Albertina de Oliveira, Joaquim Costa, Luis Pinheiro, Laura Hirsch, Luis Leitão, Adolphe Reis, Jorge Graça, Ana de Oliveira, Inês de Vasconcelos, António Melo, etc.

TEATRO DE S. LUIS

HOJE — Recita de homenagem a António Cândido

Última representação da célebre opereta de costumes portugueses

A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS

Magistral trabalho de AUSENDA D'OLIVEIRA

Amanhã 1.ª de Abril — Recita extraordinária com a reprise de A Boneca da genóvita Ausenda de Oliveira

Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 21 (9 da noite) — HOJE

Espectáculo de acionistas
Os mais sensacionais trabalhos de Grande Companhia

Variedades

Surpreendentes efeitos de luz
Deslumbrantes cenários
Novos números de música

Mucosan

UNICO remédio que CURA as mais rebeldes PURGAÇÕES em 3 dias.

Mucosan

UNICO remédio que CURA as mais antigas FLORES BRANCAS em 5 dias.

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Os industriais de padaria não desistem das suas especulações apesar da atitude policial—O que se fazia antigamente—Sempre as misturas de farinha de segunda com a primeira

Parece haver nesta cidade uma verdadeira luta entre a polícia e os donos de padaria. Estes, insaciáveis nos seus lucros, persistem em roubar ao pão do pão; aquela, muito zelosa nas suas ordens superiores recebidas faz uma autentica montaria a pão que trazem nas canastas. Diariamente, os casos repetem-se em ordem aumentada e, afinal, a despeito das apreensões efectuadas com todo o rigor, apesar dos prejuízos sofridos com a atitude tomada pelas autoridades, os padeiros não tomam emenda alguma, prosseguindo na sua deliberação firme de, sistematicamente, defraudar ao pão do pão.

As roubafeiras dos padeiros e padeiras já vem de longa data; há séculos que dura esta luta entre os industriais de padaria e o público e as autoridades. Mas antigamente a repressão contra os maraus das padarias era mais enérgica e decisiva; não se limitavam as autoridades com o engraçado jogo da apreensão; iam mais longe. Em 1414, por exemplo, o alcaide de trigo valia 19 réis, e porque assim estava taxado o preço do trigo, os padeiros ou padeiras eram obrigados a vender o pão de centeio deva ser vendido a 10 soldos. Se os padeiros defraudassem ao pão e levassem mais dinheiro pelo principal alimento do povo, eles sujeitavam-se a estas penalidades: pela primeira vez, pagariam de multa 50 libras; pela segunda, 100; e pela terceira eram empicados e expostos à irrisão pública. Longe de nós a ideia de advogarmos a ressurreição das picotas ou pelourinhos, regressando ao passado. Esta alusão foi feita somente para indicar que naquelas distantes épocas os sagrados interesses do público, do povo soberano que hoje tem desprezado e roubado está, as câmaras municipais desse tempo, que tinham poderes de fiscalização e de julgamento, não permitiam as grossas transações dos padeiros padeiros, assim como não toleravam as dos carneiros.

Então as câmaras municipais não se faziam negociantes e industriais como as nossas contemporâneas, paralelamente acompanhando as especulações dos exploradores particulares. Não tinham a municipalização das carnes para as vender mais caras ainda do que se não estivessem municipalizadas.

Nos nossos dias há dois tipos de pão, o que não sucedia outrora. Um tipo dizem ser destinado ao consumidor pobre, o outro ao consumidor rico e remediado. A farinha de primeira tem um preço, a de segunda tem outro.

É o que fazem os padeiros industriais? Misturam a farinha de segunda de primeira, roubando, a um tempo, as duas classes de consumidores, os pobres, porque lhe estão a gastar a sua farinha; os ricos e remediados, porque estão a pagar a 1940 o quilo o que vale 600.

Já denunciámos isto ao público; já explicámos, numa outra crónica, os lucros aproximados das transações, elucidando também os motivos que levam os industriais de padaria a perfiar-se, entusiasticamente, a ideia dos dois tipos de pão. É que este regime dá margem para a especulação, ao passo que se houvesse apenas um tipo de pão e de farinha a roubafeira não poderia ser tamanha. Apesar dos esclarecimentos nossos, os donos de padaria, admirados pelos nossos conhecimentos, a mistela continua a fazer-se impunemente. O chefe do distrito tinha dito que se houvesse a mínima queixa contra os proprietários de padaria, não referente às fraudes do pão, imediatamente lhes retiraria os dois tipos, voltando-se ao cumprimento da lei que estabeleceu o tipo único. Afinal, conhecidas todas as tramóias, não se vê um gesto de pão que venha em socorro do consumidor roubado.

As autoridades policiais apenas se vão divertindo com a apreensão das canastas de pães sem o peso legal, que os padeiros teimosamente mandam manipular e que as vendedoras teimosamente também continuam a trazer sem escrúpulos, quando podiam e deviam recusar-se. Não há a preocupação de fazer entrar isto nas contas; simplesmente há o interesse de se conquistar o dinheiro das multas; porque se não fosse assim, não diríamos que os padeiros defraudam o pão do pão e misturam de farinha, enfiando o povo, ser-lhe-ia entredito o negócio de padaria, sendo-lhe encerradas as portas do estabelecimento.

Como não se faz nada disto, continuam os donos de padaria na sua birra de preferirem a que lhes apreendam parte do pão, do que dar o peso legal exigido pelas autoridades. É que as transações dão para as diferenças... O leão dá...

de Netlan, ela não repara que uma greve deve ser feita de maneira a interessar não só a si, mas a todo o consumidor ao mesmo tempo que deve pugnar por maiores vantagens económicas, morais e sociais, devendo também salvaguardar os interesses do outro público. Para isso basta denunciar os prováveis proventos, rendimentos das empresas, companhias ou simples patrões isolados, demonstrando, irrefutavelmente, que não precisam de encarecer os seus serviços ou artigos para satisfazerem as reclamações dos seus escravos. Infelizmente, segue-se quase sempre o contrário, e ainda há dias uma comissão delegada dos manipuladores de pão, que andava a tratar da reclamação de aumento de salário para a sua classe, não teve dúvidas em concordar com os propósitos dos industriais de padaria, que queriam aumentar ao preço do pão o diminuído ao seu já minguado peso. Essa comissão, sem que a classe dissesse prévio conhecimento, foi mostrar ao chefe do distrito um ofício dos industriais, no qual eles afirmavam que só aumentariam os salários dos seus operários se conseguissem o encarecimento do pão por qualquer das formas: ou diminuindo ao seu peso, ou subindo ao seu preço, como dissemos já. O que pretendia? Que o governador civil talvez se comovesse e deixasse que o encarecimento ou a diminuição de peso se fizesse!

Procedendo a comissão dessa maneira, fazia o jogo dos patrões, quando ela tendo conhecimento de que os donos de padaria tem lucros suficientes para atender os seus empregados sem encarecer o pão, devia imediatamente repetir tais intuitos patronais. Se a cooperativa dos operários padeiros pode satisfazer as reclamações sem agravar o primordial alimento da população, também os industriais as podem atender da mesma forma.

Para satisfação da nossa alma, de quando em vez aparece uma classe que não trilha aquele caminho, e presenteando neste caso a classe dos oficiais de ouvidores de prata. Os patrões atendiam as exigências dos seus humildes cooperadores, mas deviam calar-se perante o chorudo aumento que eles iam fazer incidir sobre os artigos trabalhados. Podiam os ouvidores de prata, não se incomodar com isso; mas à voz dos industriais de que não tinham lucros bastantes que pudessem compensar as reclamações formuladas pelo Sindicato, eles precipitaram a elucidar o público de que sim, de que tem lucros mais que suficientes que os habitam a melhorar os salários dos seus artistas, sem que para tal careçam de encarecer os produtos. No primeiro manifesto distribuído ao público, os metalúrgicos da secção de prata historiaram as pretensões dos industriais; no segundo, provam que são escamoteadores do seu negócio e com a exploração dos seus operários que, por centenas de contos, conseguiram comprar alguns dos mais importantes cafés da Praça da Batalha, os quais já são conhecidos com o título de *Café dos Ouvidores*; tantos lucros tem tido que já podem comprar hotéis como o Pinto Bessa e que pretendiam comprar alguns restaurantes, entre os quais o *Provinciano*, tantos lucros tem que ainda ontem alguns sendo uns verdadeiros pelintres, hoje arotam com ostentações duma vida faustosa de prazer contínuo, tendo a mania de comprar todos os estabelecimentos de comes e bebes, indo essa mania ao ponto de trabalharem no sentido de terminarem com um importante estabelecimento da indústria de alfaiataria, para aplicar o mesmo a um café, não se importando de dar algumas dezenas de contos pela passagem.

É claro, esta verdadeira campanha iniciada contra os industriais de padaria ao mesmo tempo negociantes de café, causou uma funda impressão entre eles, que nunca esperavam por uma tal cartada. Expostos assim em público os resultados das suas explorações, que lhes deram fortunas colossais, a classe dos ouvidores de prata elevou-se moralmente: não luta só estreitamente ligada ao critério exclusivista da corporação profissional; defende também os interesses dos compradores. Um dos princípios sindicais revolucionários é a abolição do patronato; ora um dos grandes passos para essa abolição está na redução dos lucros dos industriais à sua expressão mais simples, de forma que o produtor vá conquistando os seus direitos de livre e feliz existência. Reclamar regalias por um lado, mas deixar que elas se escapem pelo outro, não é de boa prática.

Se todas as outras classes procedessem como a dos ouvidores de prata, tornando público todas as manigancas que conhecem, as lutas operárias tornariam um aspecto mais consciente, moral e revolucionário—seriam menos egoístas e mais fecundas. Mas graças ao nosso, há classes que não são descontentes com a sua situação, mas que roubam mais para lhes dar uns míseros centavos de aumento—o prémio da colaboração especulativa...

29 de Março.

C. V. S.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Abre com uma 1.ª audição em Portugal, a abertura *Fête Villageoise*, de Zolotareff, um concerto de despedida que no domingo se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernando Fão. A este verdadeiro mimo musical, que a grande e selecta assistência acostumada a estas magníficas festas de arte aprecia com dignidade, segue-se um *Pavane*, de Faure e uma suite lírica de Grieg, preenchendo a 2.ª parte a *Sinfonia*, n.º 13 de Haydn e o poema sinfónico de Beethoven, *Em Saga*. Na 3.ª execução-se há *Uma noite sobre o Monte Calvo*, de Moussorgski; a *Canção de Solje*, de Grieg e *Marcha Imperial*, de Wagner.

Teatros

Festas artísticas

Realiza-se hoje, no teatro Avmid, a festa artística do estimado actor José Alves Júnior, com a última representação da muito aplaudida opereta *O João Ralão*. A festa, que promete ser brilhante, é dedicada ao Sporting Club de Portugal.

— E a 6 de Abril, no Salão Foz, a festa artística da estimada e talentosa actriz Júlia de Assunção. As duas recitas desta noite apresentarão vários atractivos de sensação, que, junto às sympathias da homenageada, atrairão ao teatro enorme concorrência.

Notícias

O Nacional faz hoje *reprise* da peça *Primrose*, de Fiers e Caillavet, tradução de Melo Barreto, do repertório do ilustre actor Eduardo Brazão, posta em scena com o maior esmero e cuidado. Por parte do público há a maior ansiedade por este espectáculo, que oferece a novidade de Irene Grave nos papéis do papel de *Maria Rosa*, ao lado de Maria Pia, Albertina de Oliveira, Joaquim Costa e Luís Pinto nos principais papéis.



José Alves Júnior

papeis. Os scenários são de Campos e Oliveira, sendo interessantíssimas as folhetes das actrizes e magníficas as decorações dos três actos.

— E hoje, no Politeama se efectua, com a *Casaca Encarnada*, em que tem um belo trabalho, a festa da talentosa actriz Brunilde Caruson. Para completar o programa dizem versus a ilustre actriz Lucília Simões e o distinto actor Eurico Braga.

A 1.ª representação de *A Múscara*, em 7.ª recita de assinatura, efectua-se definitivamente na segunda-feira.

— Amanhã, nas duas sessões, em festa de Ricardo Lambert, o estimado secretário da companhia Otel de Carvalho, a revista do Foz, a famosa *Oiga Joga*, apresenta o atractivo de estreia de 4 artistas. *O fado do papo seco*, por Júlio Martins, *A tentação*, por Júlia de Assunção, *A cego-rega dos que dão em droga*, por Júlia de Assunção, Maria Isabel, José David, Pestana de Amorim, e Garcia Ruas. Para estas recitas, excepcionalmente atraentes, já estão à venda os bilhetes.

Reclames

Hoje, em *reprise*, vai à scena, no Nacional, a interessante comedia *Primrose*, uma das mais delicadas produções dos ilustres actores Caillavet e Robert de Fiers. Os seus três deliciosos actos estão esmeradamente traduzidos por

Melo Barreto, sendo a distribuição da peça a seguinte:

«Cardial de Merance», Eduardo Brazão; «Maria Rosa», Irene Grave; «Condessa de Sermalze», Maria Pia; «Donat», Albertina de Oliveira; «Pedro de Lancry», Luís Pinto; «Conde de Pleben», Joaquim Costa; «Baroneza de Montureux», Acadia Reis; «Madalena de Champeaux», Ana de Oliveira; «Odete de Pleben», Izilda de Vasconcelos; «Madame Starin», Laura Hirsch; «Luiza», Sara Cunha; «Dr. Fardin», Luís Leitão; «Visconde de Lavray», Jorge Grave; «Umberto de Pleben», António Melo; «Barão de Montureux», Francisco Sena; «Ricardo», António do Nascimento; «Champeaux», Teixeira Soares; «Um jornalista», Leopoldo; «Edmundo», Raquel Costa.

A *reprise* no palco do nosso primeiro teatro de declamação da encantadora actriz, está despertando um grande interesse, estando para esta recita excepcional tomados muitos lugares.

— Fez sucesso a *Ventoinha*, em S. Carlos, desempenhada por um conjunto magnífico. A peça, em que Alves da Cunha, Berta de Bivar, Joaquim Prata e Maria Pinto tem papéis de destaque, repete-se hoje.

A 5 de Abril festa de Alves da Cunha com a *Alma Forte*, fazendo Berta de Bivar o papel criado por Aura Abrantes.

— Não tendo sido possível concluir a tempo todos os trabalhos da riquíssima e deslumbrante montagem da nova revista *Buena Dicha*, só amanhã sobe a scena, inadiavelmente em 2 sessões, esta peça, que é aguardada com ansiedade.

— A revista *Oiga Joga* continua sendo a grande atracção do Salão Foz, enchendo-o à Cunha nas duas sessões. Peça graciosíssima, scintilante de espirito, possui mais o requesito de estar deslumbrantemente apresentada, com magníficos scenários e guardas-roupa, tendo ainda a avolumar-lhe os méritos um magnifico desempenho em que ressaltam Gomes da Trindade, Otel de Carvalho, Laura Costa, Lina Demol, Júlia de Assunção, Tânia Coelho, Maria Isabel, Eugénia Quintão, Judith Marques, na comedia, José David, Pestana de Amorim, etc.

Quem quizer gozar um belo espectáculo não deve deixar de ir ao Salão Foz, ver a *Oiga Joga*.

— Hoje, em espectáculo de acionistas, dá a grande companhia de variedades, no Coliseu dos Recreios, um magnifico programa em que figuram todas as celebridades artísticas tais como: o célebre fenómeno científico Roginsky; os notáveis equilibristas que, sobre um arame, fazem o salto mortal; a inimitável artista Lia Pia nas suas surpreendentes danças de fogo; a elegante e aristocrática troupe Savona com os seus deliciosos trechos musicais, etc.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—«A ventoinha». NACIONAL—A's 21—«Primrose». S. LUIS—A's 21—«Letitiera de Entre Arrolas».

POLITEAMA—A's 21—«A casaca encarnada». S. CARLOS—A's 21—«O fado do papo seco».

CHIADO TERRASSE—A's 21,30—«O Juiz de Fora». AVENIDA—A's 21,30—«Phi-Phi».

APOLLO—A's 21—«Belo Sexo». SALÃO FOZ—A's 20,45 e às 22,30—«Oiga Joga».

COLISEU—A's 21—«Companhia de Circo e Variedades».

GIL VICENTE—A's 21—«Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-pam-pum».

ANJOS—A's 21—«Companhia Infantil».

CONDES (Avenida)—Animatográfico. CENTRAL (Avenida)—Animatográfico. OLIMPIA (Rua dos Condes)—Animatográfico.

IDEAL (Loreto)—Animatográfico. PROMOTORA (ao Calvario)—Animatográfico.

A BATALHA na provincia e arredores

Ois da Ribeira (Agueda)

28 DE MARÇO

Notícias agrícolas

Vêio a primavera com um vento frio e grandes camadas de neve, acompanhadas de granizo e aguaceiros, deitando por terra os frutos recém-nascidos das árvores que florescem nesta época, lembrando-nos os terríveis dias de inverneiras frias.

Paralisaram todos os serviços agrícolas e os operários estão lutando com a fome, ficando os trabalhos assim atrasados.

Um caso a ponderar

Consta que uma grande companhia pretende comprar a Pateira, que divide esta povoação de Fermentelos. Não sabemos se tal tem fundamento, mas as freguesias limítrofes, Ois da Ribeira, Espinhal, Requeiro e Fermentelos, as únicas interessadas, devem opor-se a isso, pois que do solo da Pateira sai durante o ano, além do peixe que vivem exclusivamente algumas famílias, o moliço, tão rico em matérias primas para a agricultura. A ficarmos privados desse elemento importante, terras há que nada produzem de futuro.

Nas experiências feitas nos nossos campos, estragados com as águas inquinadas das minas das Talhadas, sendo empregado o moliço da Pateira, sendo o optimo resultado. É preciso que se olhe para estas coisas.—C.

Castelo Branco

28 DE MARÇO.

Uma sociedade exploradora

Organizou-se aqui, uma nova Sociedade de capitalistas com o fim de explorar os principais artigos de subsistência e outras também indispensáveis à vida, como seja a luz, o café, o leite, a carne, etc. Alguns esclarecimentos a fim de que todos saibam que esta reunião de homens que dispõem de enormes fortunas, não é feita para beneficiar o povo proletário. Antes pelo contrário. Falaremos.—C.

Braga

27 DE MARÇO

Manipuladores de Pão

Foi há dias apresentada pela direcção da Associação dos Manipuladores de Pão, desta cidade, aos industriais de padaria, uma reclamação de 80 % de aumento sobre os actuais salários.

Depois de várias demarches efectuadas pela Comissão junto do patronato, acordou aquela em aceitar a oferta de 80 centavos a mais por dia feita por estes.

Núcleo da Juventude Sindicalista

Um grupo de jovens sindicalistas, desta cidade, compreendendo que não podia continuar indiferente ante o desmoralizado criminoso a que o Núcleo fora votado, reuniu há dias e resolveu nomear entre si uma comissão reorganizadora, composta de 3 membros, com o consolo de imprimir vitalidade ao Núcleo, ora decadente.

Toda a correspondência para este Núcleo deve ser dirigida a António Teixeira, Rua Direita, 31, Braga.

U. S. O.

Para tratar da carestia da vida e outros assuntos de grande importância para a organização local, devem todos os delegados comparecer no próximo Domingo, pelas 9 horas da manhã, na Rua de S. Vicente, 42.

S. U. da Construção Civil

Reúne na próxima quinta-feira, em assembleia geral, para tratar das reclamações a apresentar ao patronato.

Primeira Secção do S. U. da Construção Civil (em Póvoa de Lanhoso)—O Jogo

Continua com grande desenvolvimento esta Secção, devido ao esforço da comissão organizadora.

Continua desenfreadamente, no vizinho concelho da Póvoa de Lanhoso, jogando-se descaradamente com o conhecimento da respectiva autoridade, deixando-se o bom e honrado comerciante Quiróz e o sr. Abílio Marchante. Seria bom que o administrador, em lugar de se meter com os operários, voltasse para o momento do assunto,

chamando ao seu gabinete o primeiro cabo Raimundo, pois é um frequentador da mesma roleta.

Monção

28 DE MARÇO

Desportos — Ceresia da vida — Termas

Efectuou-se ontem nesta vila, no campo de desportos, o desafio de football entre o Den-la-Den Sporting Club desta vila e o Aviz dos Arcos de Vale do Vez. O equippe do Aviz foi festivo e entusiasticamente recebido fora de portas pelo Den-la-Den, seguido duma numerosa multidão, tendo tocado a Banda dos Bombeiros Voluntários de Monção, acompanhada de toda a corporação, Sociedade União e Progresso dos Artistas de Monção e Associação dos Empregados do Comércio. O jogo decorreu animadamente, lutando-se valiosamente com denodo pela vitória, a qual veio a caber ao Den-la-Den por 2 goals contra 1. Ambos os grupos se bateram bem sendo abraçados e felicitados pela correcção do jogo, não podendo nós dizermos o mesmo do «captain» do Aviz que foi desleal na luta e por vezes incorrecto.

Os nossos visitantes retiraram agradecidos pela recepção que lhes foi feita, pelas 11 horas da noite, continuando a ouvir fartos aplausos e ovacões.

— O nosso colega de Olhão verbera, nesta folha, o facto de ali se estar pagando o pão a \$80 o quilo; se viesse a Monção teria para o comer de pagar a \$160!!!...

— Estamos a dois meses da abertura das Caldas. Até agora, no entanto, nada nos consta ter a Câmara feito para modificar o estado vergonhoso do balneario.

Ponte do Lima

28 DE MARÇO

A crise de trabalho — A lei das 8 horas e o estado decadente da Associação operária

A crise de trabalho, que durante 3 meses aqui se fez sentir na construção civil, foi-se embora com o crescer dos dias. Já era de esperar. E' velho o sistema da crise de trabalho durante o período dos dias pequenos. N'enguem, porisso, se admira que nesse tempo o trabalho escasseie.

Ora nada disto se dava se os operários, cónscios dos seus deveres, com galhardia e nobreza fizessem cumprir a lei das 8 horas, tam necessária ao descanso do corpo e à instrução do espirito, e em prol da qual alguns camaradas com sacrificio lutaram e caíram nos campos imortais de Chicago, pelas balizas mortíferas dos seus egoísmos!

Mas não é só a questão das 8 horas que a nós, operários, nos diz respeito e que é preciso decidir para bem dos que trabalham. Não, outro assunto de grande importância é preciso também resolver: saírmos da modorra em que até hoje temos vivido e fazer resurgir a nossa Associação, que se encontra num estado decadente e vergonhoso por culpa e desleixo de alguns operários, que em vez de acorrerem em massa a filiar-se na referida Associação, e cada um contribuir com a sua máxima cotia para a manutenção da mesma, — debandam, uns — para as tabernas; outros — indiferentes a todas as questões associativas.

E para quê, vejamos. E' tal a apatia de alguns trabalhadores pela sua Associação, que o número de sócios durante os anos de 1918, 1919, 1920, 1921 e 1922, diminuiu duma maneira considerável; sendo o seu numero respectivamente de 250, 255, 245, 125 e 801 E' triste dizê-lo, mas é verdade, e a verdade manda que se diga.

Uma das causas primordiais que levam os operários a não se inscreverem e outros a demitirem-se de sócios é, sem dúvida, além do que acima fica dito, devido também aos mestres fazerem parte da mesma Associação e serem eles al quem dão as cartas, não podendo porisso, aqueles convenientemente tratar dos seus justos interesses, devido à presença destes. Mas quasi para tudo há remédio neste mundo: Cristo, dizem, expulsou, de azeitona em punho, os vendilhões do templo. Porquê não o imitamos, expulsando da mesma forma dos *fauteuils* da nossa Associação aqueles ilustres senhores?

Camaradas: vão sendo horas de acordarmos do sono letárgico em que nos encontramos e de enveredar por outro caminho — o caminho da emancipação social! — C.

Aljustrel

28 DE MARÇO.

A situação económica nas minas

A situação dos operários continúa sendo insustentável. E' para causar desânimo a resignação com que os trabalhadores suportam os seus sofrimentos e a sua miséria intolerável. Do sub-solo sai a riqueza para uns e a miséria para outros.

A comissão encarregada de obter melhoria de situação avistouse com o director da mina tendo obtido alguns resultados das suas demarches.

Possivelmente esses resultados não virão a satisfazer cabalmente os reclamantes. O director afirmou que do próximo mês de Abril em diante concederia aumento de salário, sendo esse aumento feito nos contratos. Serão os contratos distribuídos a todos os operários ou somente aqueles que gozem das sympathias da direcção?

Eis o que esperamos averiguar.—C.

Colhido por uma "side-car"

Ontem, na Avenida da Liberdade, uma "side-car" que vinha com grande velocidade, galgou o passeio e foi colhido o engenheiro Alberto L. Gomes, de 23 annos, natural de Lisboa e residente na rua Rodrigo da Fonseca, 224, 1.º, o qual ficou muito contuso pelo corpo.

Conduzido ao hospital de S. José, foi ali radiografiado, recolhendo depois à sala de observações.

LEDE

A Novela Vermelha

Alberque dos Invalidos do Trabalho

Movimento do mês de Março de 1922

Receberam-se 2.000\$00 nominais de inscrições, legado de D. Maria Nunes Sabina, que se achava em usufruto a José Joaquim da Silva, há pouco falecido.

Também se recebeu a quantia de 300\$00, parte do produto da venda de um anel com brilhantes, que esteve exposto na casa comercial dos srs. Júlio Gomes Ferreira & C.ª e que foi entregue pela secção de beneficência do *Diário de Notícias*, e da sr.ª D. Elvira de Oliveira, do donativo de 100\$00.

Donativos pelo acompanhamento de funerais:

Do sr. Artur António dos Santos Monteiro, 4\$00 e do sr. Domingos Gonçalves Lage, 100\$00.

Inscreveram-se subscritores os srs. Joaquim Pestana, João Nascimento, Carlos Augusto Ramos, Manuel da Cunha Pinto, Francisco Pereira Bacalhau, Francisco Correia, Manuel Braga Esteves, Bernardo dos Santos, Secundino Rodrigues, Filipe Ferreira, José António Júnior, Júlio Augusto Gonçalves, António dos Santos, Sinfrônio dos Santos, Alfredo Pereira Guimarães, Inácio de Assunção Marques, D. Beatriz Serpa, António Francisco, Artur Domingues Balsa, Felisardo Garcia, José da Costa Lima, António Coutinho, Avelino Moreira Eiras e Pedro Augusto Fernandes Martins.

Solidariedade

Comunica-nos o camarada José Ferreira Lopes, que recebeu as seguintes quantias:

De José Esteves, 11\$20 duma quete aberta na S. U. da Construção Civil, e 19\$50 de outra no Bairro Social do Arco do Cego; e de Alfredo Lopes, 13\$50 de outra quete aberta no Manicómio do Campo Grande.

Cambios

28 DE MARÇO

	Comprá	Venda
Libra esterlina.....	588000	614500
Paris.....	16114	16146
Italia.....	1624	1632
Bélgica.....	1624	1632
Suécia.....	26402	26472
Espanha.....	16497	16575
Berlin.....	4035	4043
Holanda.....	46872	46957
New-York.....	124562	124723

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com *A Batalha* se correspondam:

- 1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;
- 2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar facil qualquer correcção que por ventura seja necessária;
- 3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;
- 4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;
- 5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de *A Batalha*, a 3.ª edição desta magnifica obra, Preço 6\$50. Pelo correio registada 6\$90.

Precisam-se

COSTUREIRAS habilitadas. Sapataria Coimbra, 93, Rua do Carmo, 1.º

Horários dos comboios

Linha de Sintra

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

FORMIOL
TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de alto valor na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avidez a memória e evitação a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza mental, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofulas, linfismos, raquitismo, atecções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a



pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se têm tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem deit. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo.

Deposítários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estácio, Rocio, 6; Azereiro, Rocio, 51; Quintas, R. da Prata, 193. Porto: Farmacia Barra, Praça da Liberdade, 124. Oporto: Farmacia Nizareth, R. Ferreira Borges, 130. Santa-Fem: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 23. Évora: Farmacia Faria, R. João de Deus, 33. Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 60. AFRICA OCCIDENTAL S.ª Tomar: José Pedro da Fonseca, R. General Calbeiro, 60. Louanda: Serra, Annes & Irmão. Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, delluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.

2.ª É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.

3.ª São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes os seus reparadores segredos.

4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.ª Atenção a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.ª Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a gagueira cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.ª Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servendo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE

EM CHAPÉUS

DE SEDA

E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO
E OURIVES

DE
ALVES D'ANDRADE, L.ª

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandes para 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

ACABA DE APARECER:

PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

SEÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na administração da Batalha

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— POR — VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

Vida Natural

(Órgão da Sociedade Naturista)

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS
ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE: JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: III, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$75 ctvs., centeio, K.º \$350

6 cjo de desconto aos assinantes de A BATALHA

ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele

armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino... 1400

Alfred Binet — A alma e o corpo... 600

Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)... 600

Benedict — Arte de estudar... 1400

Benazzi — Criação e vida... 1400

Brussel — A vida social... 2400

Celestino de Sousa — Através da História... 600

Movimentos revolucionários... 600

A revolução francesa — História Universal (2 vols)... 1400

Colson — Organismo económico e desordem social... 2400

Dante — A ciência e a vida... 2400

Mecânica da vida... 1400

BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado

NA

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de Sá, que é um dos muitos amigos de A Batalha, aconselha o povo a procurar os seus estabelecimentos, pois que se encontra em disposição de combater os assombradores.

Aos trabalhadores organizados, mediante apresentação da caderneta sindical, far-se-á um desconto de 5 0/0, e mais 1 0/0 para a Batalha.

A cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socios, no prazo de 3 meses, far-se-á o seguinte desconto:

5 0/0 para a cooperativa

5 0/0 para o sócio

1 0/0 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por enquanto, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5 0/0 para os socios das cooperativas e indicados e 1 0/0 para A Batalha, a prazo pagamento, exceptuando jornais, livros, ilustrações, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

Tabacaria Condes

AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Carmo

CALÇADA DO CARMO, 43

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORÁRIO DOS COMBOIOS

3.ª Aditamento ao cartaz-horário D 154

A partir de 27 do corrente (inclusive), o serviço de passageiros actualmente feito pelo comboio de passageiros n.º 201 e 202, entre Paialva e Aveiro, passa novamente a fazer-se entre Entroncamento e Aveiro.

5.ª Aditamento ao cartaz-horário D 156

A partir da mesma data, o serviço de passageiros actualmente feito pelos comboios e recogenos n.º 201 e 202, entre Paialva e Aveiro, passa novamente a fazer-se entre Entroncamento e Aveiro.

Lisboa, 25 de Março de 1922.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor

Dave.

Preço 7 francos — Sete escudos. — A' venda na Administração de A Batalha.

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e a Africa Occidental Portuguesa

Vapor PORTUGAL

Saíra a 7 de Abril, às 12, para Madeira, Las Palmas, St. Vicente, Praia, F.ª Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuilo, B. Velha (Ambrizete, Quinzan, Quissanga, Boma, Nogué, Matadi, Landana, Muscula e Ansover com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor IBO

Para S. Vicente, Bissau e Bolama. Saíra brevemente em viagem extraordinária baldeando em S. Vicente para o vapor DONDO a carga destinada à Guiné.

Vapor MOSSAMEDES

Para Leixões. Saíra em 15 de Abril.

Para carga, passageiros e mais esca-recimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 35

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Estas doenças...



"VITERADIUM"

É o mais recente remédio para: eczemas, empições, queimaduras, coriçãos, borbulhentos, gretaduras e todas as atecções da pele em geral.

Tubo, 5\$00. Pelo correio, mais \$30

Depósito:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

SUCESORES

R. dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a...

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a...

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo...

Sapatos de superior calf preto para senhora, a...

Sapatos de verniz desde...

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de laificios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemã. Ca. sacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

5.ª Aditamento ao cartaz-horário D 156

Sud-Express PARIS-LISBOA

Por motivo de mudança da hora legal em França, desde 27 do corrente a marcha do comboio n.º 37, Sud-Express, no sentido Paris-Lisboa, é alterada no percurso desta Companhia de Pamplhosa a Lisboa-Rosário conforme se indica, passando este comboio a ser designado pelo n.º 38.

Pamplhosa — Partida, 16-51; Coimbra B. — Chegada, 17-05; Partida, 17-03; Entroncamento — Chegada, 19-07; Partida, 19-09; Lisboa-Rosário — Chegada, 21-00.

Tramways entre COIMBRA e FIGUEIRA

Em consequência da alteração acima indicada, o comboio tramway n.º 508 entre Coimbra e Figueira da Foz é suprimido, estabelecendo-se em substituição o comboio tramway n.º 506 com a seguinte marcha:

Coimbra — Partida, 16-15; Coimbra B. — Partida, 16-25; Beira-Mar (ap.) — Partida, 16-32; Casais (ap.) — Partida, 16-33; Taveira — Partida, 16-42; Amal (ap.) — Partida, 16-51; Pereira (ap.) — Partida, 16-53; Pampilhosa — Partida, 17-03; Alfaiates — Partida, 17-15; Montemor (ap.) — Partida, 17-17; Marjal (ap.) — Partida, 17-24; Verdelha de Lares (ap.) — Partida, 17-49; Lares (ap.) — Partida, 17-49; Santa Albina (ap.) — Partida, 17-49; Fontela (ap.) — Partida, 17-53; Figueira da Foz — Chegada, 17-53.

Lisboa, 17 de Março de 1922.

O director geral da companhia — Ferreira de Mesquita.